

Implementação e Uso da Lousa Digital nas Escolas da Rede Pública Estadual de Rio do Sul/SC

Implementation and use of Digital Boards in state public schools of Rio do Sul/SC

Janaina Back

Instituto Federal Catarinense
Janainaback95@gmail.com

Otávio Bocheco

Instituto Federal Catarinense
o.bocheco@ifc-riodosul.edu.br

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo principal verificar, *in loco*, como ocorreu a implementação e uso de uma Lousa Digital, em sete escolas públicas estaduais da cidade de Rio do Sul/SC. O recurso tecnológico foi disponibilizado através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo). Optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo com uma coleta dos dados através de entrevistas semi-estruturadas. Assim, entrevistou-se a responsável pelo Núcleo de Tecnologias da Gerência Estadual de Educação, os sete diretores gerais, os sete professores responsáveis pelas salas de tecnologias e dez professores de física. A atividade fez parte do plano de trabalho do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), implantando pelo curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal Catarinense. Os resultados corroboram outros trabalhos de pesquisa. O ProInfo investe na aquisição dos recursos tecnológicos e infraestrutura, no entanto, é falho no quesito capacitação e formação continuada de docentes e gestores.

Palavras chave: lousa digital, proinfo, pibid

Abstract

The main objective of this research was to verify *in situ*, how the implementation and use of Digital Boards occurred in seven state public schools in the city of Rio do Sul/SC. The technological resource was made available through the National Educational Technology Program (ProInfo). We chose a qualitative research with data collection through semi-structured interviews. Thus, we interviewed the head of the Technology Center of the State Education Management, seven general directors, seven teachers responsible for the technology rooms and ten physics teachers. The activity was part of the work plan of the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID), implemented by the Physics graduate program of the Federal Institute of Santa Catarina. The results corroborate other research papers. ProInfo invests in the acquisition of technological resources and infrastructure, however, it fails in the issues of training and continuing education of teachers and managers.

Key words: digital board, proinfo, pibid

Introdução

Muito se discute sobre o uso de tecnologias no ensino de física, como usar, qual é a função desses equipamentos e se o professor tem subsídios suficientes para fazer uso de tais aparatos. As escolas públicas e privadas estão, cada vez mais, disponibilizando recursos tecnológicos que tangenciam o mundo tecno-científico, no qual os estudantes estão inseridos. No entanto, em muitas ocasiões os docentes não vêm fazendo uso destes recursos a eles disponibilizado. Quais seriam os motivos ou dificuldades para esta implementação?

Um dos fatos que explica o não uso desses equipamentos é que os mesmos são disponibilizados, no entanto, restritos a condições de uso sem manutenção e/ou apoio técnico para a sua utilização em sala de aula. Mas o mais grave é a escassez de assessoria pedagógica para dar auxílios nas estratégias didáticas a serem utilizadas pelo professor com o uso dessas tecnologias (CANTINI, 2008).

Os equipamentos tecnológicos disponibilizados pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) teve em sua primeira versão a proposta principal de implementação da informática na escola pública (MARTINS; FLORES, 2015).

Atualmente, o programa almeja levar, as escolas da rede pública estadual de educação, computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em uma contrapartida fica a responsabilidade dos estados garantirem a estrutura adequada para receberem os equipamentos e capacitar os educadores para o uso das máquinas e tecnologias (BRASIL, 2016).

Investigações indicam que o ProInfo vem encontrando dificuldades em sua implementação e os avanços tecnológicos educacionais são pouco expressivos. Verificou-se nas pesquisas que o governo tem realizado investimentos em equipamentos, mas deixa a desejar na capacitação de professores e na atualização de recursos educacionais como softwares, materiais de apoio e guias de orientações (MARTINS; FLORES, 2015).

Falta de capacitação e assessorias pedagógicas, ausência de materiais de apoio entre outras formas de implementar as tecnologias são motivos que limitam os professores quanto ao uso efetivo dos equipamentos nas salas de aula. As tecnologias não substituem nenhuma outra forma de ensinar. Seu papel é fornecer subsídios para que o professor planeje sua ação didático-pedagógica.

Os estudantes estão inseridos num meio social onde a tecnologia é a principal forma de informação e comunicação. A geração atual, também conhecida como nativos digitais, cresceu junto aos recursos tecnológicos e não se conforma em ser apenas espectadora dos acontecimentos. Por isso, os professores necessitam estar preparados e atualizados para conseguir desenvolver o seu trabalho de forma atualizada.

Diante deste cenário, onde fica visível as deficiências do ProInfo, ponderou-se que, provavelmente, esta cena repete-se na cidade de Rio do Sul, onde localizam-se sete escolas da Rede Pública Estadual de Santa Catarina. Considerando que todas elas receberam equipamentos disponibilizados através do programa, decidiu-se por um trabalho de pesquisa a respeito da implementação e uso da Lousa Digital (LD) nestas sete escolas supracitadas. É possível sintetizar as pretensões desta investigação na seguinte pergunta: *como ocorreu a implementação e como está sendo utilizada a LD ProInfo nas sete escolas da Rede Pública Estadual de Rio do Sul/SC?*

A atividade fez parte do plano de trabalho do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) implantando pelo curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, em duas das sete escolas pesquisadas.

A pesquisa realizada vem ao encontro do que ocorre no cenário nacional. Demonstra a disponibilidade de recursos tecnológicos, principalmente da Lousa Digital (LD), porém a falta de motivação e capacitação para o manuseio dos mesmos.

O mapeamento deste cenário abre portas para uma futura parceria entre o Instituto Federal Catarinense e Secretaria Estadual de Educação, quanto a oferta de formação inicial e continuada para os docentes da rede estadual de ensino.

Procedimentos Metodológicos

Para um conhecimento mais amplo optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, cujo intuito seria descrever a realidade e obter o entendimento profundo do cenário de investigação.

Como instrumento para a coleta dos dados preferiu-se pela entrevista semi-estruturada, cuja comunicação oferece informações acerca do objeto de estudo de parte do pesquisado para o pesquisador. Assim, foram entrevistados os sete diretores gerais, os dez professores de física e os setes responsáveis pelas salas de tecnologias, das sete escolas públicas estaduais que ofertam ensino médio na cidade de Rio do Sul/SC. Além destes, entrevistou-se, também, a responsável pelo Núcleo de Tecnologias da Gerência Estadual de Educação (GERED) de Rio do Sul.

A primeira entrevista ocorreu com este membro da GERED. O intuito era revelar informações a respeito da chegada das LDs às escolas; quais seriam as responsabilidades e deveres desse núcleo e outros atores, diretamente, ligados as escolas.

A seguir, conferiu-se, *in loco*, a situação quanto a implementação das LDs nas escolas. Entrevistou-se os diretores, pois, segundo o integrante da GERED, eram os responsáveis pelo recebimento e implementação das LDs. Na sequência, entrevistou-se os docentes responsáveis pelas salas de tecnologia, que trabalham diretamente em contato com todo material recebido na escola, além de serem os responsáveis técnicos pelo manuseio e instalação da LD. Pelo fato da pesquisa estar relacionada somente com o ensino de física, as entrevistas realizadas com os professores foram apenas com os que lecionam esta disciplina.

Assim, de acordo com as questões que nortearam as entrevistas semi-estruturadas, decidiu-se que a melhor forma de analisar os dados seriam as cinco categorias seguintes: 1) *como a lousa digital chegou nas escolas*; 2) *a capacitação para gestores, responsáveis pelas salas de tecnologias e professores*; 3) *como ocorreu a socialização da lousa digital*; 4) *como a lousa digital esta sendo usada* e 5) *o incentivo ou motivação para o uso da lousa digital*.

Resultados e Discussões

Como a lousa chegou nas escolas

As escolas que constam nessa pesquisa receberam a LD no ano de 2013. A responsável pelo núcleo de tecnologias da GERED de Rio do Sul explicou como o equipamento deveria chegar às escolas:

[...] Cada escola recebeu duas paginas de recomendações. A primeira pagina relatava o que a escola estava recebendo e de qual programa que haviam recebido este equipamento. E a segunda pagina o modo de instalação.

Então, a partir dessas informações, conferimos, *in loco*, através de entrevistas, sobre a chegada desse equipamento.

Dos sete diretores entrevistados, dois não participaram da chegada da LD porque não estavam trabalhando na escola em 2013.

Como visto anteriormente, antes da chegada das LDs, os diretores receberam um carta explicativa sobre o material que receberiam. Um dos diretores confirmou o recebimento deste documento: “*É, houve um contato anterior, éééé, de e-mail ou documento ou carta física né de que estaria chegando o equipamento*”.

Percebe-se que os diretores estavam cientes quanto a chegada das LDs. Fato que colaboraria para com a possibilidade de programarem uma socialização da LD, principalmente, com os responsáveis pelas salas de tecnologias.

Dos sete professores responsáveis pelas salas de tecnologias entrevistados, apenas três deles estavam trabalhando na respectiva escola quando chegou a LD. Tal situação ocorre porque grande parte destes profissionais são contratados em caráter temporário, o que não permite um trabalho contínuo nessa área. Condição não muito favorável para a implementação efetiva de recursos tecnológicos nas escolas públicas da esfera estadual.

Os três responsáveis pelas salas de tecnologia que participaram da chegada da LD comentam o assunto de forma resumida sem muitas informações. Desses três, um deles relata: “*É eu tô na função já a 5 anos, já passei por 4 escolas diferentes, eu estava aqui quando chegou a lousa foi em 2013 quando a gente recebeu a lousa digital*”.

Já em relação aos professores que lecionavam física, dos dez entrevistados, apenas três não trabalhavam na escola quando a LD chegou. Isto pelo fato de não serem efetivos nas escolas, no período da chegada do equipamento.

Percebe-se, pelos dados, que pouco ouviram falar sobre a chegada do recurso tecnológico. Dos que trabalhavam na chegada do equipamento, a maioria não se manifestou expressivamente. Ao serem solicitados sobre a chegada da LD houve somente um “*sim, eu participei*”, vazio, sem muitas informações. Percebeu-se que não estavam à vontade para falarem a respeito do assunto.

Mesmo com a chegada das LDs sendo anunciada com antecedência, via um documento oficial, percebe-se, pelas entrevistas *in loco*, que foi uma chegada apagada, sem qualquer tipo de planejamento ou expectativas, perante um equipamento capaz de potencializar um novo percurso didático-pedagógico dentro das escolas.

A capacitação para gestores, responsáveis pelas salas de tecnologias e professores

A formação continuada é realizada todos os anos para os professores dessas escolas, no entanto, elencou-se como necessário aprofundar-se a respeito da capacitação específica para o manuseio e uso didático-pedagógico da LD.

Na entrevista com a responsável pelo núcleo de tecnologia da GERED constatou-se que este órgão seria o encarregado pela capacitação.

No final de 2013 foi recebido a lousa digital, e no começo de 2014 foi realizado a formação obrigatória para os professores orientadores das salas de tecnologias educacionais...esse curso foi oferecido em período de trabalho, ou seja, o professor se deslocou da escola até a GERED no horário de trabalho para a realização do curso. Essa capacitação ocorreu da seguinte forma, todos os professores trocaram experiências, sendo que um ensinava ao outro o que conhecia da lousa digital, teve dois professores orientadores, mais foi apenas uma troca de experiências. E para os Professores foi oferecido em horário do contra turno, sendo realizada em um sábado. Abriram 20 vagas para toda a gerência de rio do sul. A capacitação aconteceu com um professor orientador. Mesmo com poucas vagas, não fechou turma com 20 professores.

Como pode-se perceber, pela fala da servidora da GERED, para os professores responsáveis pelas salas de tecnologias a capacitação ocorreu de forma obrigatória, em

horário de trabalho, e todos frequentaram-na. Já para o restante do professorado, foram oferecidas apenas 20 vagas, num sábado, para todas as escolas que a GERED comporta. Nesta pesquisa foram abordadas apenas as sete escolas da cidade de Rio do Sul, porém, ao todo seriam 15 instituições de ensino. E mesmo diante deste número reduzido de vagas ofertadas, as mesmas não tiveram adesão total.

Fica evidente, também, a caracterização tecnicista da capacitação, quando a responsável da GERED descreve um encontro com apenas uma troca de informações técnicas, sem contar com a presença de um especialista, com domínio amplo à LD. Além disso, a capacitação poderia contar com um especialista da área de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação. Seria interessante e mais frutífero se o ProInfo ou a GERED disponibilizassem profissionais, capazes de planejar uma capacitação recheada de conceitos e concepções.

Entrevistando os diretores, pudemos confirmar que não houve capacitação para os mesmos. Ou seja, aqueles que são eleitos para instituir ou motivar políticas públicas, com vistas ao desenvolvimento educacional das instituições escolares, ficaram de fora do plano de capacitação.

Dos sete professores responsáveis pelas salas de tecnologias, entrevistados, cinco deles participaram da capacitação que ocorreu logo após a chegada da LD. Na fala de um deles confirma-se o que fora descrito pela servidora da GERED:

É então a nossa coordenadora na regional da GERED que fez a capacitação ela foi a instrutora [...] foi mínimas coisas além do que a gente já sabia, e a gente também como já tinha trabalhado pra conhecê-la e tal, a gente pegou e foi passando o que a gente tinha visto o que a gente não tinha visto, socializando entre nós o nosso conhecimento.

Quanto aos professores de física, entrevistados, apenas um deles participou da capacitação para os professores. Na sua visão não foi exatamente uma capacitação. Ele afirma que: *"somente uns 20, 15 minutos naquela reunião pedagógica, foi demonstrado rapidamente como funcionava né"*.

Assim como a chegada das LDs às escolas, a capacitação também foi apagada. Esta que seria, talvez, o maior propulsor para um novo planejamento didático-pedagógico, via o recurso tecnológico. Da GERED às escolas, a capacitação demonstrou ser falha. Talvez, devêssemos arriscar até que o próprio funcionamento do ProInfo seria o embrião desta lacuna, pois, como vimos, a própria responsável da GERED pouco conhecia sobre a LD. Por que a capacitação inicial não partiu dos representantes do programa nacional?

Como enfatiza Esteves Neto (2008) ao afirmar que:

[...] é licito que se os NTE não têm feito uma formação inicial e continuada que integre reflexiva, crítica e criativamente a informática no currículo escolar é porque essa tecnologia tem sido tratada como mais uma propaganda ou publicidade do governo para as escolas públicas que beneficia preferencialmente as grandes corporações. (ESTEVES NETO, 2008, p.103)

Dá-se a entender, que da parte do ProInfo, a simples distribuição de um equipamento, sobre o qual representantes gerenciais, gestores e docentes não tem qualquer domínio, seria o suficiente para projetar novas relações entre o saber, professores e alunos.

Como ocorreu a socialização da lousa digital

Diante de uma chegada apagada e uma capacitação falha, as LDs, pelo menos, poderiam ter uma socialização capaz de aguçar novas expectativas didático-pedagógicas nas

escolas. Segundo os diretores entrevistados os professores responsáveis pelas salas de tecnologias seriam os responsáveis por esta tarefa. No entanto, expuseram que fora realizada apenas uma breve apresentação do material e que não passou disso. Um diretor explica que:

Apresentamos assim que ela chegou, apresentamos ‘pros’ professores, apresentamos [...] ‘pras’ pessoas diretamente interessadas, ‘masss’ como desconhecíamos, né, tanto nós que estávamos recebendo e que tínhamos essa função de mostrar ela...de apresentar ela como também desconheciam ainda mais os professores ‘aiiii’ né, olhamos, conhecemos, mas né não passou disso.

Obviamente, ninguém socializa com sucesso aquilo que não domina. Como a capacitação foi falha, já era de se esperar que esta etapa de socialização, mesmo que intencionada, seria vazia e sem oxigênio para inspirar os docentes.

Os professores responsáveis pelas salas de tecnologias afirmam terem realizado à socialização da LD. Foi montado e apresentado para os professores. Um dos responsáveis pelas salas de tecnologias afirma como ocorreu à socialização:

A principio não foi passado nada ‘pra’ eles, depois a gente até chegou assim mostrar né...como funcionava e tal...cheguei junto com o diretor e a gente mostrou... mais não foi...digamos que...não é que não foi aceito, mas não foi muito é...os professores não demonstraram muito interesse na utilização da lousa.

Pela fala acima, percebe-se que a socialização do equipamento ocorreu de forma protocolar. Talvez, da maneira como fora descrita, poderia ter ocorrida via um e-mail com as principais informações.

Quanto aos professores de física entrevistados, os mesmos não tiveram contato com a LD, alguns até afirmaram não saber da existência da mesma. Um dos professores afirma que: “Olha quando a lousa chegou a gente teve uma reunião aqui no laboratório, o rapaz que era da informática que mostrou ‘pra’ nós como funcionava, mais nada”.

Percebe-se que, de forma precária, a socialização foi realizada. Os responsáveis pelas salas de tecnologias apresentaram, fizeram um resumo de como funciona a LD e ficou a cargo dos professores procurarem o recurso para utilizá-lo.

Como a lousa digital esta sendo usada

Como já era de se esperar, a LD não está sendo utilizada pelos docentes de física, em nenhuma das escolas que ocorreram as entrevistas.

Podemos observar pela conversa com os professores, diretores e responsáveis pelas salas de tecnologias que não há interesse para fazer uso de tal equipamento. A dificuldade supera a montagem do equipamento, pois as escolas disponibilizam profissionais para esta tarefa.

Um dos professores de física admite que não está fazendo uso da LD e comenta:

Por enquanto ainda não até esse momento ela esta sendo instalada aqui na sala dos professores, então agora esse ano né, esses dias agora esse ultimo mês que eu percebi que havia sido colocado o ponto na sala lá e tal que a gente pode agora começar a utilizar em sala, esta chegando agora, por enquanto ficou uma coisa mais restrita aqui na sala dos professores.

Um outro docente comenta sobre a importância da LD e também as barreiras que são enfrentadas no uso da mesma.

Olha a resistência é a mudança que tem né, tem que realmente correr atrás, e a gente não tem esse tempo de estar correndo atrás e pesquisando e aprendendo usar... como não tem o curso de capacitação, então muitas coisas a gente tem que aprender sozinho, e você vai daí tem que tirar esse tempo 'pra' conseguir né, também entender e saber como usar né.

Como argumenta o professor, a falha na capacitação inicial colaborou para que o recurso não estivesse sendo utilizado em um novo planejamento didático-pedagógico.

Nem mesmo os professores responsáveis pelas salas de tecnologias conseguem manusear facilmente esse equipamento. Um dos responsáveis descreve a dificuldade que tem com a instalação e/ou manuseio do equipamento:

[...] ela tem alguns probleminhas na questão de você colocar, ela se descalibra bastante, é bem 'problematicazinha', então eu não cheguei a usar ela, até porque ela 'tava' sendo apresentada quando a gente foi na GERED alguns professores não tinham conhecimento também né e depois eu fui saber que existia ela na escola, e alguns professores eles deram até mostraram como ela funcionava, mais ali no momento de mostrar sempre dava problema, se descalibra, a reclamação maior é que [...] qualquer sensibilidade ela perde o 'calibramento' e não funciona.

A não utilização efetiva da LD, constatada pela presente pesquisa, corrobora resultados de outros trabalhos publicados. Martins e Flores (2015) relatam que os recursos que são destinados para o programa ProInfo são altos e não estão sendo usados de forma proveitosa. Como afirmam os autores:

Nos relatos analisados, verificaram-se poucas evidências de uso efetivo de tecnologias no ambiente escolar, principalmente no que se refere à sua aplicação pedagógica no ensino e aprendizagem, o que é preocupante, dado o volume de recursos públicos já destinados ao ProInfo. Os resultados das pesquisas também apontaram para a premência de ampliação da formação continuada de professores, fato que está em dissonância com as ações predominantes do Programa, concentradas na aquisição de equipamentos e de infraestrutura. (MARTINS E FLORES, pag. 123-124, 2015).

Não há dúvida, de que, sem uma capacitação efetiva, a implementação e uso da LD será fragilizada. São os professores que ditam o tom da interface entre a tecnologia e a construção de saberes escolares.

O incentivo ou motivação para o uso da lousa digital.

Todos os diretores entrevistados afirmaram que houve incentivo por parte da GERED e que nas reuniões sempre houve cobrança para que os professores estivessem fazendo uso do equipamento. Tanto que a Secretaria de Educação solicitou a GERED o envio de fotos para a comprovação de que elas estariam sendo utilizadas.

Um dos diretores afirmou que há incentivo pelo uso da LD por parte da GERED, mas por parte do MEC, não. *“Por parte da GERED alguma [...] de a gente estar utilizando esse equipamento, mas por parte do MEC, não”*.

Nas escolas, os responsáveis pelas salas de tecnologias afirmaram ter incentivado o uso da LD, porém relatam que não houve muito interesse por parte dos professores. Um dos responsáveis pela sala de tecnologia relata:

[...] demonstrei ali mas eles não demonstraram muito interesse, eu acho que um pouco porque assim eles não usam muito o datashow e a questão um pouco de preconceito contra o Linux que infelizmente ainda existe e a questão da diferença aonde que tá aquilo, aonde que esta esse programa, aonde tá outro, eles ainda são

um pouco relutantes com isso...a questão de não pegar, não é de não querer aprender, mas aquela relutância de não sei aonde tá então não vou nem procurar, isso é complicado.

Percebe-se pela fala acima que o próprio sistema operacional Linux da LD não constitui um incentivo a sua utilização. Haja vista, é do conhecimento de todos que o sistema operacional Windows predomina¹ nos computadores de uso pessoal.

Quanto aos professores de física entrevistados, solicitamos aos mesmos se eram incentivados pela escola, direção, responsáveis pela sala de tecnologia. A maioria dos professores disseram que não houve incentivo até o momento. Alguns até afirmaram que não sabiam se a LD realmente existia.

Um dos professores afirma que não houve cobrança alguma:

Não houve cobrança nenhuma, inclusive não teve curso...a GERED não proporcionou nenhum aperfeiçoamento nem nada né, até fiquei sabendo hoje que o grupo de tecnologias da GERED acabou sendo extinto, então quem vai dar esses cursos.

Chegada apagada, capacitação falha e socialização protocolar. Os resultados quanto ao incentivo para o uso das LDs não poderiam ser positivos. O envio de fotos não constitui incentivo, muito menos comprova o uso efetivo do recurso tecnológico disponibilizado as escolas. Como afirmam Martins e Flores (2015),

“[...] a efetivação do uso das tecnologias no espaço escolar promovida pelo ProInfo necessita de acompanhamento e avaliação constantes e efetivas por parte do Ministério da Educação. Tal avaliação, de caráter formativo e constante, certamente daria subsídios para que intervenções pudessem ser realizadas a tempo, otimizando os resultados do programa.

Considerações Finais

Podemos constatar, através desta pesquisa, que, para o ensino de física, a implementação da LD nas escolas de Rio do Sul não vem correspondendo aos objetivos reais do ProInfo. Os dados coletados ainda permitem pressupor que a implementação da LD em outras áreas do conhecimento, também, não vem sendo proveitosa.

Especula-se, conforme apontamentos anteriores, de que a falha na implementação do recurso tecnológico provém do fato do ProInfo concentrar-se na aquisição de equipamentos e negligenciar um plano de capacitação efetivo. O programa poderia levar em consideração a criação de equipes de formação, compostas por profissionais especialistas nas características técnicas da LD e na área de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação. No entanto, não podemos deixar de destacar que tal atitude poderia ter a GERED, receptora do recurso tecnológico. Captar profissionais na rede e remunerá-los para o planejamento e aplicação de uma capacitação profissional seria viável. Afinal, é possível encontrar profissionais com habilidades técnicas na LD e/ou com formação na área de TICs, dispostos a tal desafio.

Outra possibilidade seria uma parceria entre o Instituto Federal Catarinense (IFC), instituição que conta com licenciaturas em física, matemática, química e pedagogia, e a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina. O IFC poderia ofertar cursos de capacitação e formação continuada referentes a implementação e uso efetivo da LD, nas

¹ Segundo o site TechRadar, o sistema operacional Windows predomina em, aproximadamente, 85% dos computadores disponíveis no mercado.

escolas públicas da esfera estadual.

Para além de uma atividade de iniciação à docência dentro do PIBID, cuja pretensão seria mapear uma questão da área de TICs nas escolas públicas, a presente pesquisa traz bons apontamentos para efetuar a parceria supracitada. No entanto, para que isso se concretize é necessário superar a falta de diálogo que ocorre entre as esferas estadual e federal.

Referências

BRASIL. **ProInfo**. FNDE, 2016. Disponível em: <
<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>>.
Acesso em 12 Ago. 2016.

CANTINI, M. C. **Políticas públicas e formação de professores na área de tecnologias de informação e comunicação (TIC) na Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná**. 2008. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

ESTEVES NETO, H. **Proinfo e seus desafios: a Política de Informática Educativa em Mato Grosso**. 2008. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, p.103, 2008.

MARTINS, R, X. FLORES, V, F. **A implantação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo): revelação de pesquisas realizadas no Brasil entre 2007 e 2011**. Ver. Bras. Estud. Pedagog. (*online*), Brasília, v.96, n. 242, p. 112-128, jan./abr. 2015.